



Banco Volkswagen S.A.

CNPJ nº 59.109.165/0001-49
Rua Volkswagen, 291 - São Paulo - SP



www.bancovw.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016.

O primeiro semestre de 2017 foi marcado por uma deterioração consecutiva do cenário macroeconômico nos dois últimos anos e consequente retração acentuada da indústria automobilística. O Banco Volkswagen, entretanto, apoiado em uma trajetória de 60 anos, segue com uma significativa participação no financiamento de veículos do Grupo Volkswagen. Vale destacar o fortalecimento da parceria com as montadoras Volkswagen do Brasil, MAN Latin América, Audi Brasil e Ducati do Brasil, bem como com suas respectivas redes de concessionárias.

Neste sentido, o Banco Volkswagen segue desenvolvendo planos com condições e taxas atrativas, forma pela qual vem mantendo seus negócios mesmo em um cenário tão adverso, total de ativos de R\$ 16,1 bilhões e operações de crédito e arrendamento mercantil de R\$ 13,7 bilhões.

DESTAQUES DO SEMESTRE

- Maior banco de montadora no Brasil, 17º colocado entre as instituições financeiras privadas e 22º no ranking dos 50 maiores bancos do país, segundo o critério de patrimônio líquido, conforme dados do Banco Central do Brasil referente a 31 de março de 2017.
- Responsável por 70,2% de todos os veículos novos vendidos com financiamento pelo Grupo Volkswagen, sendo 67,6% no segmento de caminhões e ônibus e 70,4% no segmento de automóveis.
- Rating de crédito brAA+ pela S&P Global, o maior concedido pela agência em escala nacional para créditos corporativos.
- Quinta oferta pública de Letras Financeiras no valor de R\$ 500 milhões, atingindo o menor custo desde sua primeira emissão.
- Índice de Basileia de 26,2% em 30 de junho de 2017.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As políticas de crédito do Banco Volkswagen valorizam a manutenção da qualidade de ativos nos diversos contextos econômicos.

As operações de crédito e arrendamento mercantil do Banco Volkswagen em 2017 concentraram 88% de sua carteira entre os ratings AA, A, B e C.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Gestão colegiada

O Banco Volkswagen está alinhado às práticas avançadas de governança corporativa e, no seu modelo de processo decisório, possui comitês de gestão que deliberam de forma colegiada os assuntos relevantes, cabendo ao Comitê Executivo assegurar a implementação e o cumprimento das diretrizes estratégicas.

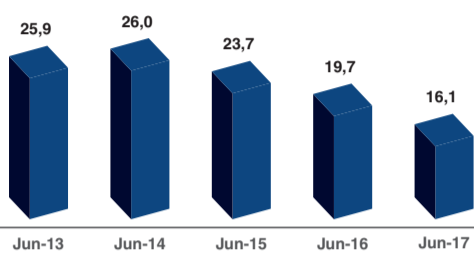
Na busca constante das melhores práticas do mercado, o Banco Volkswagen participa ativamente dos mais relevantes fóruns de discussão e entidades de classe do setor financeiro.

Compromisso com as regulamentações do setor

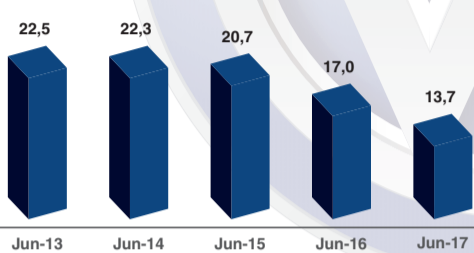
O Banco Volkswagen, como parte de um Grupo atuante em cerca de 50 países, adota práticas que atendem às necessidades da Matriz e órgãos reguladores de atividades financeiras na Alemanha.

Como empresa financeira instalada no Brasil, as operações do Banco Volkswagen estão em conformidade com os preceitos obrigatórios emanados pelas autoridades monetárias e fiscais, além da Autorregulação da Febraban, o que reflete o compromisso com a transparência e a excelência na prestação de serviços.

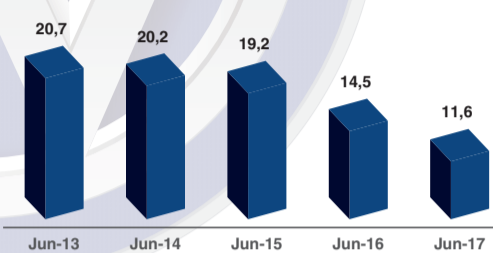
TOTAL DE ATIVOS (R\$ bilhões)



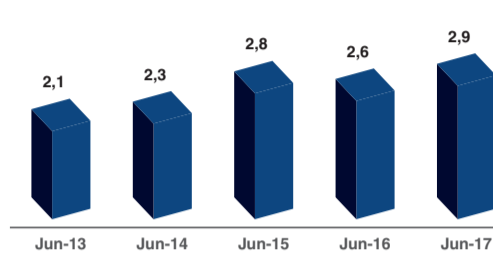
OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL (R\$ bilhões)



CAPTAÇÃO (R\$ bilhões)



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ bilhões)



BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO

Em milhares de reais

ATIVO	2017	2016
CIRCULANTE	9.390.343	10.724.360
Disponibilidades	4.205	931
Aplicações em depósitos interfinanceiros	612.755	1.268.951
Aplicações no mercado aberto	572.678	974.538
Aplicações em depósitos interfinanceiros	40.077	294.413
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	56.580	95.548
Carteira própria (Nota 4)	26.313	46.651
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	30.267	48.897
Operações de crédito (Nota 6)	7.241.623	8.688.595
Operações de crédito - setor privado	7.394.226	8.526.142
Operações de crédito vinculadas a cessão	186.817	553.859
Provisão para operações de crédito - setor privado	(339.420)	(391.406)
Operações de arrendamento mercantil (Nota 6)	(600)	(1.637)
Arrendamentos a receber - setor privado	81.689	53.861
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(79.702)	(52.827)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(2.487)	(2.671)
Outros créditos	1.406.916	577.138
Créditos tributários (Nota 18 (a))	1.003.268	399.621
Títulos e créditos a receber (Nota 6)	149.121	31.076
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(1.339)	(311)
Diversos (Nota 7)	255.866	146.752
Outros valores e bens	68.764	94.834
Despesas antecipadas (Nota 8)	6.836	22.600
Outros valores e bens	61.928	72.234
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.952.672	8.480.898
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	69.472	124.263
Carteira própria (Nota 4)	69.472	124.263
Operações de crédito (Nota 6)	5.197.090	7.146.380
Operações de crédito - setor privado	5.726.056	7.572.022
Operações de crédito vinculadas a cessão	22.872	231.789
Provisão para operações de crédito - setor privado	(551.838)	(657.431)
Operações de arrendamento mercantil (Nota 6)	(1.138)	(3.033)
Arrendamentos a receber - setor privado	117.223	44.211
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(115.941)	(43.090)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(2.420)	(4.154)
Outros créditos	685.557	1.204.771
Créditos tributários (Nota 18 (a))	79.021	625.694
Diversos (Nota 7)	606.536	579.077
Outros valores e bens	1.691	8.517
Despesas antecipadas (Nota 8)	1.691	8.517
PERMANENTE	717.520	518.964
Investimentos	435.964	316.553
Investimento em controlada (Nota 9)	435.964	316.553
Imobilizado de uso - líquido de depreciação	12	15
Imobilizado de arrendamento (Nota 2 (g))	254.733	162.374
Bens arrendados	335.248	275.170
Depreciações acumuladas	(80.515)	(112.796)
Intangível	26.811	40.022
Ativos intangíveis - líquido de amortização	26.811	40.022
TOTAL DO ATIVO	16.060.535	19.724.222

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2017	2016
CIRCULANTE	5.165.270	10.009.329
Depósitos (Nota 10)	1.339.933	938.916
Depósitos interfinanceiros	242.985	97.406
Depósitos a prazo	1.096.948	841.510
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 11)	-	2.342.936
Recursos de letras financeiras	-	2.342.936
Obrigações por empréstimos (Nota 12)	1.122.348	2.173.603
Empréstimos no País	956.602	1.471.365
Empréstimos no exterior	165.746	702.238
Obrigações por repasses - FINAME (Nota 13)	2.160.130	2.784.413
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	6.547	580.206
Outras obrigações	536.312	1.189.255
Cobrança e arrecadação de tributos e semelhantes	3.615	3.808
Fiscais e previdenciárias (Nota 14)	65.904	30.071
Credores por antecipação de valor residual (Nota 6)	31.508	39.178
Dívidas subordinadas (Nota 15)	111.155	447.849
Diversas (Nota 16)	324.130	668.349
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.918.497	6.922.437
Depósitos (Nota 10)	2.315.212	534.398
Depósitos interfinanceiros	60.121	-
Depósitos a prazo	2.255.091	534.398
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 11)	613.772	-
Recursos de letras financeiras	613.772	-
Obrigações por repasses - FINAME (Nota 13)	2.268.041	3.651.670
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	-	442
Outras obrigações	2.721.472	2.735.927
Fiscais e previdenciárias (Nota 14)	120.529	89.187
Credores por antecipação de valor residual (Nota 6)	10.169	12.030
Provisão para contingências (Nota 14)	832.133	715.554
Dívidas subordinadas (Nota 15)	646.188	690.539
Instrumentos de dívida elegíveis a capital (Nota 15)	1.049.083	956.156
Diversas (Nota 16)	63.370	272.461
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS (Nota 2 (j))	115.551	171.827
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 17)	2.861.217	2.620.629
Capital social de domiciliados no País	1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros	1.333.558	1.295.116
Lucros acumulados	219.776	17.630
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.060.535	19.724.222

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 30 DE JUNHO

Em milhares de reais

	2017	2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.270.750	889.988
Operações de crédito	1.232.051	1.387.984
Operações de arrendamento mercantil	51.529	60.620
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	56.927	136.230
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	(69.757)	(694.846)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(677.100)	(559.419)
Operações de captação no mercado	(306.991)	(410.538)
Operações de empréstimos e repasses	(145.479)	364.980
Operações de arrendamento mercantil	(34.743)	(47.412)
Operações de venda de ativos financeiros	(20.208)	(83.485)
Provisão para devedores duvidosos (Nota 6 (g))	(169.679)	(382.964)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	593.650	330.569
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(193.492)	(316.255)
Rendas de tarifas bancárias (Nota 20 (e))	26.910	33.690
Despesas de pessoal	(913)	(2.265)
Outras despesas administrativas (Nota 20 (b))	(128.595)	(213.901)
Despesas tributárias	(17.664)	(37.743)
Resultado de participação em controlada (Nota 9)	52.374	48.832
Outras receitas operacionais (Nota 20 (c))	35.813	44.181
Outras despesas operacionais (Nota 20 (d))	(161.471)	(193.049)
RESULTADO OPERACIONAL	400.158	14.314
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 20 (f))	(13.214)	(9.572)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	386.944	4.742
Imposto de renda (Nota 18 (c))	(82.522)	7.681
Contribuição social (Nota 18 (c))	(73.079)	6.136
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	231.343	18.559
Lucro por ação do capital social no fim do semestre - R\$:	0,74	0,06

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30 DE JUNHO

Em milhares de reais

	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do semestre	231.343	18.559
Ajustes ao lucro líquido:		
Amortizações e depreciações	5.618	5.335
Resultado na baixa de bens de intangível	-	11
Resultado de participação em controlada	(52.374)	(48.832)
Provisão para devedores duvidosos	169.679	382.964
Juros de operações de dívidas subordinadas e instrumentos de dívida elegíveis a capital	82.427	104.563
Resultado de obrigações por empréstimos e instrumentos financeiros derivativos	93.649	198.307
Provisão para outros valores e bens	(69)	7.233
Ajustes de passivos fiscais e previdenciárias e provisão para contingências	73.575	48.570
Tributos diferidos	53.859	(56.269)
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO SEMESTRE	657.707	660.441
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21.206	454.461
Redução (aumento) em operações de crédito e arrendamento mercantil	1.203.010	1.925.849
Redução (aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(157.815)	82.255
Resultado de renda e contribuição social pagos	(57.021)	(18.014)
VARIAÇÃO DE ATIVOS	1.009.380	2.444.551
Aumento (redução) em depósitos	1.083.511	(437.916)
Aumento (redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	(448.464)	(455.106)
Aumento (redução) em obrigações por repasses - FINAME	(997.043)	(1.114.970)
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	(625.175)	(29.513)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos	(558.719)	(948.939)
Aumento (redução) em outras obrigações	(362.402)	(604.075)
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros	(13.220)	(43.368)
VARIAÇÃO DE PASSIVOS	(1.921.515)	(3.633.887)
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(254.428)	(528.895)
Aquisição de ativo intangível	(2.888)	(2.518)
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.888)	(2.518)
Aumento (redução) em obrigações de dívidas subordinadas e instrumentos de dívida elegíveis a capital	(46.040)	-
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(46.040)	-
(=) AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(303.356)	(531.413)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	920.316	1.801.295
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota 2 (b))	616.960	1.269.882
(=) AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(303.356)	(531.413)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E DE 2016

Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Volkswagen S.A. ("Instituição") está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda., Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda., e Ducati do Brasil Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda. As operações da Instituição são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas ligadas no Brasil que atuam junto à Volkswagen do Brasil, MAN Latin América, Audi Brasil e Ducati do Brasil.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 25 de agosto de 2017.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo os dispositivos da Lei nº 11.638/07, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76 e da Lei nº 6.385/76, sobre práticas contábeis, elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Instituição incluem, portanto, valor justo dos instrumentos financeiros, provisões para devedores duvidosos, para contingências, para imposto de renda ativo e passivo e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e, em relação às operações de arrendamento mercantil, segundo a Portaria nº 140/84 do Ministério da Fazenda - MF, que considera as receitas de arrendamento mercantil calculadas e apropriadas mensalmente pelo valor das contraprestações exigíveis no período e o ajuste a valor presente dessas operações.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 3.604/08, incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e com prazo original de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalentes de caixa compreendem:

	2017	2016
Disponibilidades - depósitos bancários	4.205	931
Aplicações em depósitos de liquidez	572.	



Banco Volkswagen S.A.

CNPJ nº 59.109.165/0001-49
Rua Volkswagen, 291 - São Paulo - SP



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E DE 2016

Em milhares de reais

(j) Resultado de exercícios futuros

Representa, principalmente, o valor das parcelas de receitas contratuais recebidas antecipadamente que serão apropriadas a resultados de acordo com os termos dos contratos de financiamento e arrendamento mercantil aos quais se referem.

(k) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos contingentes, contingências passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução do CMN nº 3.823/09, da seguinte forma:

I - Ativos contingentes - os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; II - Passivos contingentes - os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente quando, baseado na opinião dos assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;

III - Obrigações legais - fiscais e previdenciárias - são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, e têm os seus montantes integrais reconhecidos contabilmente.

(l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Com base em análise anual da administração, se o valor de contabilização dos ativos não financeiros da Instituição, exceto créditos tributários, exceder o seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o seu valor justo líquido de despesa de venda e o seu valor em uso, é reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável desses ativos no resultado do exercício. Nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, não foram registradas perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros.

3. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	Aplicações no mercado aberto		Ativos em depósitos interfinanceiros	
	2017	2016	2017	2016
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	421.787	286.996	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	13.891	400.544	-	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	137.000	286.998	-	-
Pós-fixado DI	-	-	40.077	294.413
	<u>572.678</u>	<u>974.538</u>	<u>40.077</u>	<u>294.413</u>

As aplicações no mercado aberto referem-se a operações compromissadas de compra com acompanhamento de mercado, e prazo original de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A Instituição adquiriu quotas subordinadas, classificadas como títulos mantidos até o vencimento, de fundos de investimentos em direitos creditórios sob a forma de condomínio fechado com prazos de duração de 5 anos contados a partir da data de emissão, administrados pela BZM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. Em 30 de junho, sua composição é a seguinte:

Início	FIDC	2017	2016
07/2012	Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos ("FIDC Driver One")	26.312	46.651
12/2013	Driver Brasil Two Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos ("FIDC Driver Two")	34.421	33.955
12/2015	Driver Brasil Three Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos ("FIDC Driver Three")	35.052	90.308
		<u>95.785</u>	<u>170.914</u>
	Circulante	26.313	46.651
	Realizável a longo prazo	69.472	124.263

Os títulos e valores mobiliários são valorizados pelo valor da quota do último dia útil, divulgado no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Os instrumentos financeiros derivativos da Instituição, cujo propósito é de proteção dos ativos e passivos próprios, estão custodiados na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e encontram-se registrados em contas patrimoniais, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessa data.

Os instrumentos financeiros derivativos são valorizados a mercado com base nas cotações divulgadas na BMF&Bovespa "B3" aplicáveis a operações com características e prazos similares.

Em 30 de junho, a carteira de derivativos é formada por operações de swap de taxa de juros e de variação cambial, conforme abaixo:

Tipo	Valor		Receita	
	nacional	Ativo	(Passivo)	(Despesa)
Swap - Pré x DI	210.417	548	-	4.040
Swap de variação cambial - hedge de risco de mercado	1.111.657	29.719	(6.547)	(73.798)
		<u>30.267</u>	<u>(6.547)</u>	<u>(69.757)</u>
Circulante		30.267	(6.547)	

Tipo	Valor		Receita	
	nacional	Ativo	(Passivo)	(Despesa)
Swap - Pré x DI	784.110	-	(442)	2.757
Swap de variação cambial - hedge de risco de mercado	2.540.267	48.897	(580.206)	(697.603)
		<u>48.897</u>	<u>(580.648)</u>	<u>(694.846)</u>
Circulante		48.897	(580.206)	
Realizável/exigível a longo prazo		-	(442)	

Hedge
A estratégia de hedge da Instituição visa proteger o risco da moeda estrangeira dos empréstimos no exterior, como disposto na Circular BACEN nº 3.082/02. A relação entre o instrumento e o objeto de hedge, além das políticas e objetivos da gestão de risco, foram documentadas no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade prospectivos e retrospectivos, ficando confirmado que os derivativos designados são altamente efetivos na compensação da variação do valor de mercado dos empréstimos no exterior. As operações de hedge da Instituição em 30 de junho são classificadas como hedge de risco de mercado e visam mitigar o risco de variação cambial. Para se proteger da exposição à variação cambial do Euro e Dólar proveniente da contratação de empréstimos no exterior, a Instituição possui contratos de swap a vencer até o mês de março de 2018 com valor nacional no montante de R\$ 1.111.657 (2016 - R\$ 2.540.267). Tais instrumentos financeiros derivativos geraram ajuste a título de mercado negativo com reflexo no resultado de R\$ 73.798 (2016 - negativo em R\$ 697.603). A efetividade apurada para a carteira de hedge está em conformidade com o estabelecido na Circular BACEN nº 3.082/02. Em 30 de junho de 2017 e de 2016, não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de hedge.

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ARRENDAMENTO MERCANTIL E OUTROS CRÉDITOS

Os principais parâmetros para a classificação das operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos e para a constituição da provisão estabelecidas pela Resolução do CMN nº 2.682/99 são: as operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos são classificadas em nove níveis de risco; as respectivas provisões são efetuadas com base na classificação do cliente nos níveis de risco definidos pela Resolução e levam em consideração, entre outras, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

(a) Composição da carteira de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Operações de crédito	13.329.971	16.883.812		
Operações de arrendamento mercantil	216.325	113.321		
Outros créditos - títulos e créditos a receber	149.121	31.079		
	<u>13.695.417</u>	<u>17.028.210</u>		

(b) Valor presente da carteira de arrendamento mercantil

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Operações de arrendamento mercantil (exceto PDD)	3.269	2.155		
Bens arrendados	323.118	264.543		
Depreciação acumulada de bens arrendados	(107.023)	(153.419)		
Superveniência de depreciação	34.398	45.482		
Perdas em arrendamento a prazo (valor residual)	12.130	10.629		
Amortização acumulada de amortizar (arrendamento)	(7.890)	(4.859)		
Cretores por antecipação de valor residual	(41.677)	(51.208)		
	<u>216.325</u>	<u>113.321</u>		

Os contratos de arrendamentos a receber possuem vencimentos até 2021 e os bens arrendados possuem compromissos para venda aos arrendatários ao término dos respectivos contratos no montante de R\$ 88.677 (2016 - R\$ 26.903), sendo que desse total R\$ 41.677 (2016 - R\$ 51.208) foram recebidos antecipadamente. Os contratos de arrendamento mercantil possuem cláusulas de opção de compra e podem ser pactuados com cláusulas de correção monetária postecipada.

(c) Obrigações de crédito vinculadas a cessação
A Instituição realizou cessões de crédito na modalidade "CDC" para fundos de investimentos em direitos creditórios, dos quais a Instituição detém a totalidade das quotas subordinadas (Nota 4). Conforme estabelecido na Resolução do CMN nº 3.533/08, as referidas cessões foram classificadas na categoria "com retenção substancial de risco e benefícios" e, portanto, o ativo cedido foi registrado em rubrica de operações de crédito vinculadas a cessão e o passivo registrado como obrigação por transferência de ativos com coobrigação (Nota 16). Os valores presentes à época e o valor da posição atual são:

i) Valor presente à época

	Data início		Passivo	
	2017	2016	2017	2016
FIDC Driver One	07/2012	899.462	1.007.150	
FIDC Driver Two	12/2013	1.021.745	1.067.758	
FIDC Driver Three	12/2015	1.096.939	1.083.880	
		<u>3.018.146</u>	<u>3.158.788</u>	

ii) Saldo contábil

	Ativo		Passivo	
	2017	2016	2017	2016
FIDC Driver One	279	13.751	22.603	38.046
FIDC Driver Two	29.145	121.940	39.534	133.781
FIDC Driver Three	180.265	649.957	184.460	649.134
	<u>209.689</u>	<u>785.648</u>	<u>246.057</u>	<u>820.961</u>

(d) Distribuição da carteira por nível de risco e provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos

Nível de risco	Curso anual		Total	Provisão
	Vincendas	Vencidos		
AA	-	-	418.240	57
A	-	-	8.182.483	41.856
B	83.902	38.377	1.869.172	1.911.451
C	185.445	13.380	1.238.702	1.437.527
D	151.645	15.491	438.264	605.400
E	148.561	21.245	187.851	357.657
F	51.281	12.781	28.608	92.770
G	54.659	12.785	36.698	104.142
H	259.991	119.225	127.531	505.747
	<u>934.584</u>	<u>233.284</u>	<u>12.527.549</u>	<u>13.695.417</u>

Nível de risco	Curso anual		Total	Provisão
	Vincendas	Vencidos		
AA	-	-	419.967	57
A	-	-	10.903.851	10.903.851
B	351.552	29.475	1.798.205	2.179.232
C	304.569	25.846	1.428.658	1.759.073
D	192.989	19.543	318.709	531.241
E	131.034	36.537	195.035	362.606
F	100.184	23.537	22.661	145.382
G	62.659	25.891	22.053	130.603
H	331.586	133.830	130.838	596.254
	<u>1.494.573</u>	<u>293.659</u>	<u>15.238.977</u>	<u>17.028.209</u>

(e) Distribuição da carteira por prazo de vencimento das parcelas para operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos

	Curso anual		Total
	2017	2016	
vencidas	271.891	4.634.749	4.906.640
Até 180 dias	218.492	2.646.064	2.864.556
De 181 a 360 dias	444.201	5.186.433	5.630.634
Acima de 361 dias	934.584	12.467.246	13.401.830

	Curso anual		Total
	2017	2016	
vencidos	30.828	60.303	91.131
De 01 a 14 dias	61.780	-	61.780
De 15 a 60 dias	91.985	-	91.985
De 61 a 180 dias	11.875	-	11.875
De 181 a 360 dias	48.781	-	48.781
	<u>233.284</u>	<u>60.303</u>	<u>293.587</u>
	<u>1.167.868</u>	<u>12.527.549</u>	<u>13.695.417</u>

	Curso anual		Total
	2017	2016	
vencidas	420.582	5.214.966	5.635.548
Até 180 dias	328.349	3.129.222	3.457.571
De 181 a 360 dias	745.642	6.855.250	7.600.892
Acima de 361 dias	1.494.573	15.199.438	16.694.011

	Curso anual		Total
	2017	2016	
vencidos	10.272	39.539	49.815
De 01 a 14 dias	118.546	-	118.546
De 15 a 60 dias	110.132	-	110.132
De 61 a 180 dias	55.709	-	55.709
De 181 a 360 dias	294.659	29.397	334.198
	<u>1.789.232</u>	<u>15.238.977</u>	<u>17.028.209</u>

(f) Distribuição da carteira por ramo de atividade para operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Pessoas físicas	5.439.154	6.810.119		
Outros serviços	4.543.192	5.619.392		
Comércio	3.053.750	3.771.713		
Indústria	595.906	773.195		
Rural	37.446	33.495		
Habitação	18.559	15.204		
Intermediário financeiro	7.410	5.091		
	<u>13.695.417</u>	<u>17.028.209</u>		

(g) Movimentação da provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Saldo inicial	1.072.743	960.899		
Constituição de provisão	169.679	382.864		
Baixas por utilização	(344.918)	(287.890)		
Saldo final	897.504	1.055.973		

Foram recuperados créditos no montante de R\$ 130.582 (2016 - R\$ 101.105). Foram renegociados créditos no montante de R\$ 21.150 (2016 - R\$ 49.701) e o saldo das operações renegociadas com clientes, nos termos da Resolução do CMN nº 2.682/99, em 30 de junho é de R\$ 183.767 (2016 - R\$ 173.360).

7. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Devedores por depósitos e bloqueios judiciais (Nota 14 (a))	597.508	488.377		
Devedores diversos - país, principalmente valores em trânsito	203.094	130.006		
Impostos e contribuições a compensar	61.800	107.446		
Total	862.402	725.829		
Circulante	255.866	146.752		
Realizável a longo prazo	606.536	579.077		

8. DESPESAS ANTECIPADAS

Referem-se a comissões de operações de crédito e arrendamento mercantil originadas até 31 de dezembro de 2014, sendo apropriadas ao resultado de acordo com o prazo dos respectivos contratos. As despesas apropriadas referentes a essas comissões no semestre findo em 30 de junho de 2017 são de R\$ 7.925 (2016 - R\$ 22.752). O saldo acumulado das despesas antecipadas é de R\$ 8.527 (2016 - R\$ 31.117).

9. INVESTIMENTO EM CONTROLADA

	Consórcio Nacional Volkswagen	
	2017	2016
Informações sobre a investida:		
Número de quotas	300.006.232	300.006.232
Participação no capital	99,99%	99,99%
Lucro líquido do semestre	52.374	48.832
Patrimônio líquido	435.964	316.553
Resultado de equivalência patrimonial	52.374	48.832
Investimento	435.964	316.553

10. DEPÓSITOS

A carteira de depósitos está custodiada na CETIP, indexada a taxas pós-fixadas que variam de 98,0% a 106,7% do DI (2016 - 98,0% a 107,0% do DI). Em 30 de junho, é composta como segue:

	2017		2016	
	Interfinanceiros	A prazo	Interfinanceiros	A prazo
Até 90 dias	60.671	156.121	60.877	114.846
De 91 a 365 dias	182.314	940.827	36.529	726.664
De 1 a 3 anos	60.121	1.812.530	-	440.588
Acima de 3 anos	-	442.561	-	93.813
Total	<u>303.106</u>	<u>3.352.039</u>	<u>97.406</u>	<u>1.375.908</u>

11. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pela Instituição, custodiadas na CETIP, no montante de R\$ 613.772, indexadas a taxas pós-fixadas que variam de 104,0% a 105,0% do DI, com vencimento até o mês de junho de 2019 (2016 - R\$ 2.342.936 de 99,0% a 106,4% do DI, com vencimento até o mês de junho de 2017).

12. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Referem-se a captações de recursos no país e no exterior no valor de USD 337.356 (2016 - USD 660.000). O montante das obrigações por empréstimos atualizado em 30 de junho de 2017 é de R\$ 1.122.348 (2016 - R\$ 2.173.603). As taxas de juros prefixadas que variam de 2,3% a 2,5% ao ano (2016 - 2,0% a 4,5% ao ano). Estes empréstimos foram avaliados ao valor de mercado nas mesmas condições que seus instrumentos derivativos para a cobertura de riscos com a variação cambial e taxa de juros, por se tratar de item objeto de hedge de risco de mercado nos parâmetros estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/02 (Nota 5).

Em 30 de junho, os prazos de vencimentos das obrigações por empréstimos são:

	Obrigações por empréstimos			
	2017	2016		
	No exterior	No exterior		
Até 90 dias	-	743.745	330.293	480
De 91 a 365 dias	165.746	212.857	371.948	1.470.885
Total	<u>165.746</u>	<u>956.602</u>	<u>702.238</u>	<



Banco Volkswagen S.A.

CNPJ nº 59.109.165/0001-49
Rua Volkswagen, 291 - São Paulo - SP



Associado
Mantenedor - desde 2010



www.bancovw.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E DE 2016

Em milhares de reais

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações, levando-se em consideração a redução de risco. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Instituição, composto pelos diretores e membros do Comitê Executivo.

A remuneração proporcional dos serviços prestados à Instituição no período corresponde a:

	2017	2016
Benefícios de curto prazo.....	2.617	5.598
Benefícios pós-emprego.....	45	95
Outros benefícios de longo prazo.....	140	820
	<u>2.802</u>	<u>6.513</u>

A remuneração do pessoal chave da administração é paga por uma das empresas do Grupo.

órgãos reguladores e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o risco de mercado é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em Comitê específico;

(iv) Risco de Liquidez - em conformidade com a Resolução do CMN nº 4.090/12, a área de Gerenciamento de Risco de Liquidez atua de forma independente das áreas de negócios e é subordinada à diretoria de *Back Office*. Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o risco de liquidez é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em Comitê específico;

(v) Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.988/11, a Instituição possui uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pela Instituição, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de *Back Office*; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao Comitê Executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo da Instituição.

Maiores detalhes da estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito, Risco Operacional, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Gestão de Capital estão disponíveis no site: www.bancovw.com.br/home/institucional/relacionamento-investidor/gestao-de-risco.

(vi) Risco Socioambiental - em conformidade com a Resolução do CMN nº 4.327/14 e normativo do Sistema de Autorregulação Bancária ("SARB") nº 14 da Federação Brasileira de Bancos ("FEBRABAN"), que estabelecem as diretrizes a serem observadas na implantação da Política de Responsabilidade Socioambiental ("PRSA"), a Instituição estabeleceu a diretoria da área *Back Office* como a responsável pela gestão da responsabilidade socioambiental, cuja estrutura controla e monitora a questão seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas. A Instituição estabeleceu uma estrutura de governança que busca prover condições para o tratamento adequado das questões socioambientais dentro do escopo definido, monitorar o cumprimento das ações estabelecidas, avaliar a efetividade das ações implementadas, bem como identificar eventuais deficiências e necessidades de ajustes. O gerenciamento de risco socioambiental monitora a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes de danos socioambientais, a fim de determinar estas perdas financeiras, e para tal, são considerados também aspectos legais, de risco de crédito e de reputação.

(b) Outras despesas administrativas

	2017	2016
Despesas com serviços especializados.....	99.963	179.260
Despesas com registro de contrato.....	15.062	14.522
Despesas de comunicação e manutenção.....	6.383	8.258
Despesas com depreciação e amortização.....	5.618	5.335
Despesas com publicidade.....	556	3.283
Outras despesas administrativas.....	<u>1.013</u>	<u>3.243</u>
	<u>128.595</u>	<u>213.901</u>

(c) Outras receitas operacionais

	2017	2016
Variação monetária ativa (i).....	21.152	22.346
Recuperação de encargos e despesas.....	13.889	13.155
Reversal de provisões.....	386	7.459
Outras receitas operacionais.....	<u>386</u>	<u>1.221</u>
	<u>35.813</u>	<u>44.181</u>

(i) Refere-se à atualização monetária de depósitos judiciais.

(d) Outras despesas operacionais

	Exercícios	
	2017	2016
Despesas com descontos concedidos.....	50.037	52.844
Despesas com comissões.....	44.645	59.745
Variação monetária passiva (Nota 14(b)).....	26.796	29.626
Despesas com busca e apreensão.....	17.108	24.661
Despesas com provisões operacionais (i).....	11.541	10.813
Outras despesas operacionais.....	<u>11.290</u>	<u>15.360</u>
	<u>161.417</u>	<u>193.049</u>

(i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisão para contingências e obrigações tributárias.

(e) Rendas de tarifas bancárias

Referem-se, principalmente, a tarifas de confecção de cadastro, apropriadas ao resultado quando da efetivação das operações.

(f) Resultado não operacional

Refere-se, ao resultado negativo na alienação de bens não de uso no montante de R\$ 13.214 (2016 - R\$ 9.372).

(g) Avais e fianças

Referem-se à carta de fiança bancária emitida pela Instituição, com a finalidade de garantir débitos discutidos em processos judiciais. O saldo em 30 de junho de 2017 totaliza R\$ 7.130 (2016 - R\$ 6.316), cuja provisão é de R\$ 71 (2016 - R\$ 63), em conformidade com a Resolução do CMN nº 2.682/99.

DIRETORIA

FABRIZIO RUGGIERO

RAFAEL VIEIRA TEIXEIRA

FABIANA PALAZZO BARBOSA

CONTADORA

CAMILA FALEIROS DEL POENTE - CRC 1SP290887/O-8

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Em atendimento à Resolução nº 3198/2004, do Conselho Monetário Nacional, e suas alterações posteriores, em Assembleia Geral Extraordinária do Banco Volkswagen S.A. ("Banco Volkswagen") realizada em 27.03.2009, foi aprovada a criação do Comitê de Auditoria do Banco Volkswagen.

Nos termos do Estatuto Social do Banco Volkswagen, o Comitê de Auditoria é composto, atualmente, por 03 (três) membros, eleitos na Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2017, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2019.

Atuando com independência e em consonância com as disposições do Estatuto Social do Banco Volkswagen, do Regimento Interno do Comitê de Auditoria, e da regulamentação aplicável, o Comitê de Auditoria tem como principais atribuições: (i) avaliar a qualidade e efetividade do sistema de controles internos e do gerenciamento de riscos do Banco Volkswagen; (ii) avaliar a atuação, qualificação e independência das Auditorias Interna e Independente; e (iii) analisar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras do Banco Volkswagen elaboradas pela Administração.

A Administração é responsável pelas políticas, processos e procedimentos adotados na elaboração das demonstrações financeiras do Banco Volkswagen e na originação das informações utilizadas em sua elaboração. A Administração é, também, responsável pelas políticas, processos e procedimentos de controles internos que assegurem o adequado controle e monitoramento dos riscos do Banco Volkswagen e pela conformidade de suas atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna atua de forma independente na realização de trabalhos de aferição da adequação dos processos, na avaliação dos sistemas de gerenciamento de riscos e de controles internos e na avaliação do cumprimento de dispositivos legais e regulamentares, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios contábeis e financeiros.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis e emissão de opinião sobre a sua adequação, em todos os aspectos relevantes, em relação à posição patrimonial e financeira do Banco Volkswagen, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Avalia, também, como resultado de seus trabalhos, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Dentre as atividades exercidas pelo Comitê de Auditoria no decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2017, destacam-se: (i) a revisão das demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2017, incluindo notas explicativas, relatório da Administração e parecer da Auditoria Independente; (ii) o acompanhamento da efetividade das Auditorias Interna e Independente, inclusive quanto à definição e consecução de seu planejamento de trabalhos e à verificação do cumprimento de dispositivos legais e regulamentares aplicáveis ao Banco Volkswagen, além de regulamentos e políticas internas; (iii) a avaliação da efetividade dos sistemas de gestão de riscos e de controles internos do Banco Volkswagen; (iv) a realização de reuniões periódicas com executivos das áreas de gestão de riscos, tecnologia, jurídico, tributário e compliance, contabilidade, controles internos, atendimento ao cliente e ouvidoria; e (v) o acompanhamento das ações desenvolvidas pela Administração para atender às recomendações feitas pelos órgãos reguladores e pelas Auditorias Interna e Independente.

Durante o desenvolvimento de suas atividades o Comitê de Auditoria formulou recomendações à Administração, com objetivo de robustecer o ambiente de controles internos.

O Comitê de Auditoria, com base nas informações recebidas da Administração, nos trabalhos da Auditoria Interna e da Auditoria Independente, concluiu que não foram apontadas falhas no cumprimento de dispositivos legais e regulamentares, ou regulamentos e políticas internas que possam colocar em risco a continuidade das operações do Banco Volkswagen.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Banco Volkswagen S.A.

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Volkswagen S.A. ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Volkswagen S.A. em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião com ressalva

A Instituição registra as operações e elabora as suas informações contábeis com observância das práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência (ou insuficiência) de depreciação, classificada no ativo permanente (Nota 2(g)). Essas práticas não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com a disposição da Lei nº 6.099/74, para as rubricas de ativos circulante, realizável a longo prazo e rendas/despesas de operações de arrendamento mercantil, mas propiciam a apresentação do resultado e do patrimônio líquido em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações

A política de independência e os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Independente no semestre findo em 30 de junho de 2017 também foram avaliados pelo Comitê de Auditoria, que constatou não haver evidências ou fatos que possam prejudicar sua atuação, sua opinião sobre a integridade das demonstrações financeiras e a postura independente de suas ações.

As atividades da Auditoria Interna foram acompanhadas pelo Comitê de Auditoria por meio de reuniões periódicas e da aprovação de seu plano anual e do acompanhamento de sua execução, relativos ao semestre findo em 30 de junho de 2017, que constatou que os trabalhos produzidos pela Auditoria Interna têm respondido adequadamente às demandas do Comitê de Auditoria para formar sua opinião sobre os riscos e controles da organização.

Por todo o exposto, conclui o Comitê de Auditoria que: (i) os sistemas de gestão de riscos e controles internos são adequados ao porte e à complexidade dos negócios, não tendo sido detectadas deficiências relevantes que possam impactar sua efetividade; (ii) os trabalhos realizados pelas Auditorias Interna e Independente do Banco Volkswagen são satisfatórios, possuem qualidade e transparência; e (iii) as demonstrações financeiras do Banco Volkswagen relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2017 encontram-se em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Em vista dos resultados dos trabalhos que desenvolveu e com base no parecer da Auditoria Independente, o Comitê de Auditoria, ponderadas suas responsabilidades e as limitações decorrentes do contexto e alcance de sua atuação, recomenda à Diretoria a aprovação das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2017.

São Paulo, 25 de agosto de 2017.

O Comitê de Auditoria

Fabrizio Ruggiero
Presidente

Rafael Vieira Teixeira

Norberto Valdrigue
Membro Qualificado

financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 25 de agosto de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maria José De Mula Cury
Contadora
CRC 1SP192785/O-4